

# CULT DE CULTURA

REVISTA INTERDISCIPLINAR SOBRE ARTE SEQUENCIAL, MÍDIAS E CULTURA POP



## EDITORIAL

### EDITORIAL

#### Iuri Andreas Reblin

Doutor em Teologia e docente dos Programas de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte Sequencial, Mídias e Cultura Pop (CultdeCultura) (São Leopoldo/RS, Brasil).

E-mail: reblin\_iar@yahoo.com.br.

Estimada leitora,

Estimado leitor,

As duas últimas décadas têm sido singularmente significativas para as produções audiovisuais, para a arte sequencial, compreendida aqui em sentido lato como qualquer narrativa contada em sequência (como histórias em quadrinhos, animações, filmes e suas variantes, narrativas de games, etc.), assim como têm sido significativas para nosso contexto brasileiro, para a academia e para a ciência, em especial, para nossos propósitos aqui, a ciência voltada às humanidades, às artes e às linguagens. Nas duas últimas décadas, nós presenciamos a retomada e o incentivo às artes e ao audiovisual, um crescimento político e econômico significativo e melhoria dos indicadores nacionais (ao menos, até o Golpe de Estado parlamentar de 2016 e a vitória de uma direita ultraconservadora e fundamentalista), a presença cada vez mais massiva das artes contemporâneas como as histórias em quadrinhos e as produções audiovisuais nas pesquisas acadêmicas e a pauta de um fenômeno de dimensões globais nomeado de cultura pop. Como fenômeno cultural e midiático contemporâneo, a cultura pop foi catapultada ao gosto popular, sobretudo, a partir das produções audiovisuais veiculadas pela televisão e pelo cinema, tornando-se um fenômeno cada vez mais visível, muito embora nem sempre precisamente delimitado.

A cultura pop abarca hábitos e comportamentos, produções artístico culturais, tráfego de símbolos e sentidos, leituras de mundo e compreende a dinâmica desses conjuntos com as variadas dimensões que perfazem da vida humana: artes, política, sociedade, religião, economia, linguagens, etc. Ela tem a ver com gostos, com indústria, com mercado, com engajamento, com participação. É simplesmente um fenômeno muito rico e peculiar que emergiu da reunião complexa de diversos elementos relacionados às revoluções tecnológicas, artísticas, industriais, que opera sob a lógica de um capitalismo evoluído e que impacta diretamente na vida hodierna contemporânea. Ainda assim, em se tratando de academia e desenvolvimento tecnológico e científico no âmbito das universidades e demais centros de pesquisa, a cultura pop possui uma participação muito recente. Apesar de haver alguns pioneiros que começaram a se ocupar com ela nas décadas de 1990 e a partir dos anos 2000, o crescimento mais exponencial das pesquisas em torno ou tangentes à cultura pop e às artes sequenciais contemporâneas se deu de maneira mais concreta e perceptível apenas na última década. Isto é, poderíamos afirmar que é a partir da última década apenas que a cultura pop tem conquistado uma legitimação acadêmica (longe ainda de ser senso comum e ponto pacífico nos círculos de cientistas – algo que a teoria do campo de Pierre Bourdieu explica bem) no âmbito brasileiro.

Diante disso, apesar de um retrocesso epistemológico de perspectiva catastrófica que temos presenciado no País nos últimos anos, por conta dos cortes orçamentários cada vez mais gritantes, no âmbito governamental, na pesquisa, na ciência, na tecnologia, e diante de um futuro incerto para a pesquisa acadêmica no Brasil, é com alegria que nós, do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte Sequencial, Mídias e Cultura pop, também conhecido como “Cult de Cultura” desde 2015, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade EST, em São Leopoldo, RS, Brasil, temos o prazer de lançar um novo espaço para a divulgação de estudos e pesquisas sobre cultura pop, arte sequencial e mídias: a revista “Cult de Cultura”.

O periódico “Cult de Cultura: revista interdisciplinar em arte sequencial, mídias e cultura pop” visa ser um espaço democrático, de vanguarda da pesquisa sobre essas três grandes áreas inter-relacionadas. O Cult de Cultura surgiu como grupo de pesquisa voltado para a discussão e o estudo desses fenômenos artísticos, culturais, midiáticos a partir de uma abordagem interdisciplinar, que já é prática recorrente dentro do bojo da teologia. Desde 2015, o Cult de Cultura promove um encontro anual, voltado aos diferentes níveis de pesquisa, do Ensino Médio à Pós-Graduação, para a socialização de estudos relacionados à arte sequencial, às mídias e à cultura pop, encorajando pessoas pesquisadoras a se ocuparem com temas relacionados a esse fenômeno. O movimento consistente e graduação empreendido pelo Cult de Cultura desembocou quase que naturalmente no desenvolvimento de um periódico acadêmico-científico. Afinal, o Cult de Cultura, com suas diferentes ações (canal no youtube, organização de evento acadêmico e publicações, criação de cursos, etc.), visa justamente isto:

ser uma ponte entre a vida cotidiana, suas aspirações, suas motivações, seus hábitos e a gestão de saberes. Portanto, apesar do futuro incerto sugerido nas linhas introdutórias deste texto, você, estimada leitora, estimado leitor, está diante de um momento histórico: uma revista acadêmica, científica, de perspectiva interdisciplinar sobre um dos principais fenômenos da contemporaneidade, a cultura pop, os meios contemporâneos de comunicação, as mídias, e as linguagens artísticas-culturais de nosso tempo traduzidas em códigos audiovisuais digitais.

Nessa direção, para esta primeira edição, nós contamos com um time de peso de pessoas pesquisadoras renomadas de nossos centros de pesquisa no País. De início, queremos agradecer imensamente a essas pessoas que participaram desta primeira edição, de inauguração, e ressaltar a importância da criação e da manutenção de uma rede que possibilite a integração e o intercâmbio de saberes e perspectivas a partir de um tema comum.

Assim sendo, o texto de abertura desta edição é o texto do prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino, intitulado “Trilhas da cultura pop na Teoria da Comunicação: fragmentos de uma genealogia”. O texto apresenta um retrospecto da discussão em torno da cultura pop, identificando três dimensões da presença da cultura pop na Teoria da Comunicação.

O segundo texto é do prof. Dr. Jeder Silveira Janotti Junior, intitulado “Cultura pop, conectividade e rasuras em tempos de ambientações comunicacionais digitais”. O estudo se ocupa com as vivências em torno do pop a partir de práticas integradas ao ecossistema do Youtube.

O terceiro texto, por sua vez, de autoria da Ma. Larissa Tamborindenguy Becko e da profa. Dra. Adriana Amaral, intitulado “‘Don’t Panic!’: pistas e problematizações para pensar as lacunas conceituais nas (in)definições de cultura pop”, se ocupa com a flexão conceitual do termo cultura pop. Segundo as autoras, é possível identificar três eixos para se pensar a cultura pop: a plataformização dos gostos e afetos, o contexto do consumo midiático e a presença da cultura pop no cotidiano.

Saindo da reflexão mais geral da cultura pop, o texto do prof. Dr. Nildo Viana, “A análise dos valores nas histórias em quadrinhos”, se debruça sobre uma das artes sequenciais que mais flerta e alimenta as dinâmicas em torno do fenômeno da cultura pop: as histórias em quadrinhos. O texto de Viana se ocupa com a metodologia de análise dos valores e como ela pode contribuir para uma hermenêutica das histórias em quadrinhos.

O quinto texto, da profa. Ma. Natania A. da Silva Nogueira, intitula-se “Representações das mulheres nos quadrinhos de aventura: Sheena, the Queen of the Jungle” e mergulha mais ainda na especificidade temática das histórias em quadrinhos. O propósito do texto é discutir representações do feminino a partir da personagem Sheena, tendo por base as reflexões de Teresa Lauretis e Roger Chartier.

Por fim, o sexto texto, de autoria da Ma Angela Longo e do Me. Rafael Machado Costa, intitulado “Metodologia estética do videogame à animação: representação e simulação em

Dragon Quest”, apresenta outros núcleos temáticos dentro do espectro da cultura pop: o videogame e a animação. A proposta do texto é discutir a estética da imagem a partir do universo ficcional de Dragon Quest.

Saindo dos blocos dos artigos, esta primeira edição também traz uma entrevista, realizada com Adriana Amaral sobre a cultura pop, e uma resenha, de autoria do prof. Dr. Ruben Marcelino Bento da Silva, sobre o livro “A noite dos Mortos-Vivos e a Volta dos Mortos-Vivos”, uma das figuras mais emblemáticas presentes na cultura pop, a partir do autor que a popularizou, para aproveitar o trocadilho.

Esperamos com a inauguração desta primeira edição, que vocês possam prestigiar as reflexões contidas nestes textos e contribuir ativamente com o compartilhamento, com sugestões e comentários para qualificar mais a publicação. Esperamos contar com vocês nesta empreitada, quer seja como pessoas leitoras, quer seja como autoras e mesmo avaliadoras dos textos.

Está dada a partida e nosso objetivo é voar.

Diante disso, nossa gratidão e nossos votos no espírito da cultura pop:

Para o alto e avante

Para o infinito e além

Vida longa e próspera

E que a Força esteja com vocês, Amém ;-)

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin  
pelo Cult de Cultura.